



**Boletim do**

# **Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional**

Publicação do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional  
Versão em Português | n° 32 - DEZEMBRO 2021

**R\$ 2**

## **Pronunciamento, resolução e balanço das eleições presidenciais no Chile**

**A tarefa é a de lutar pela  
organização e independência  
política do proletariado**

**CONSTRUIR O PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO NO CHILE**

**Escute o Massas,**  
podcast do Partido Operário Revolucionário

**ACESSE O NOSSO CANAL:**

**[anchor.fm/por-massas](https://anchor.fm/por-massas)**

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

*No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.*



**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

Este Boletim traz um posicionamento do CERQUI sobre as eleições presidenciais no Chile, e da seção chilena Comitê Construtor do Partido Operário Revolucionário. O balanço da disputa eleitoral e as previsões nele contidas deverão ser demonstrados durante a vigência do governo da Frente Ampla e do Partido Comunista do Chile. Parte significativa das análises e explicações já está comprovada pelos acontecimentos e pelas posições de Boric.

Inúmeras eleições ocorreram na América Latina, neste último período. As eleições presidenciais mais recentes, anteriores às do Chile, ocorreram em Honduras. Venceu Xiomara Castro, do partido Liberdade e Refundação (Libre), de tendência nacional-reformista. A derrota do candidato do Partido Nacional (PN), Nasry Asfura, indicado para ser sucessor do presidente Juan Orlando Hernández Alvarado, encerrou um período que se iniciou com o golpe de Estado em 2009, que derrubou o governo eleito de Manuel Zelaya. A vitória do partido Libre foi saudada como a volta da esquerda ao poder.

No Chile, a particularidade da vitória de Boric, também saudado como um feito das esquerdas, está em que teve, como antecedentes, as convulsivas manifestações de 2019, e a eleição de uma Assembleia Constituinte, em maio de 2021. As massas foram selvagememente reprimidas pelo governo de centro-direita de Piñera, sem que a violência contrarrevolucionária pudesse derrotá-las. A disputa eleitoral, inclusive, ocorreu com inúmeros presos políticos, cujas detenções se deram em plena luta de rua.

A tendência à generalização do movimento de massa, apoiado em assembleias populares, isolou o governo Piñera, e indicou o caminho de sua derrubada pela ação direta. O que dependia de uma direção revolucionária, capaz de unir a maioria oprimida em torno à política do proletariado. A sua ausência facilitou que as esquerdas reformistas, centristas e oportunistas abrissem uma divisão no movimento, afunilando a luta para a convocação da Assembleia Constituinte. Fato esse que manteve a classe operária à margem, bem como setores mais radicais da classe média urbana e da nacionalidade Mapuche, o que fortaleceu as camadas urbanas democratizantes.

Nesses marcos, se realizaram as eleições. Sucumbiu o candidato de Piñera, e emergiram Kast, de ultradireita,

e Boric, de esquerda reformista. A maioria rejeitou as posições pinochetistas de Kast, mas não pôde constituir um governo que expressasse a revolta popular. Ao contrário, Boric representa a divisão e o desvio da luta direta por reivindicações contrárias às heranças da ditadura de Pinochet, à incapacidade dos governos democratizantes da Concertação em atendê-las, e às medidas neoliberais do governo de centro-direita, derrotado nas eleições.

O novo governo, sem poder se apoiar nas camadas mais avançadas dos explorados e da juventude oprimida, nasce sob a dependência dos partidos burgueses de centro-esquerda e centro-direita. Não tardará para que se evidencie a impotência do nacional-reformismo pequeno-burguês, diante do grande capital, do imperialismo, e dos explorados, esmagados pela pobreza e miséria crescentes.

Essas são as razões pelas quais o Comitê Construtor do POR no Chile e o Comitê de Enlace se empenharam em desmascarar a farsa de que o país estava, entre a volta do fascismo e a preservação da democracia. O fracasso do governo Boric desencantará as massas, mais cedo do que podemos esperar. Essa tem sido a experiências com os governos nacional-reformistas, que não puderam contar um impulso mundial do comércio. A crise econômica não cederá caminho tão rapidamente, de forma que, sem uma poderosa retomada do crescimento, não haverá margem de manobra governamental diante das massas, que se lançaram contra Piñera.

“ *A defesa do voto nulo pela seção chilena do Comitê de Enlace correspondeu à luta pela independência política dos explorados, e preservação do curso das mobilizações e da organização da vanguarda combativa, por meio das Assembleias Populares e comitê de base.* ”

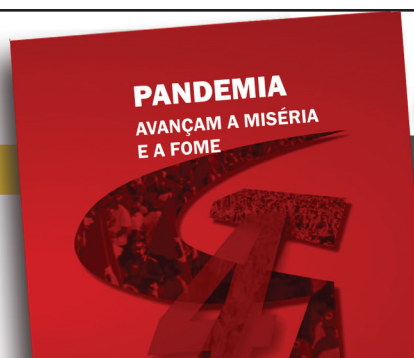
A defesa do voto nulo pela seção chilena do Comitê de Enlace correspondeu à luta pela independência política dos explorados, e preservação do curso das mobilizações e da organização da vanguarda combativa, por meio das Assembleias Populares e comitê de base. Correspondeu às reivindicações que desencadearam as multitudinárias manifestações de 2019. Correspondeu à necessidade de evidenciar o lugar de Boric na divisão do movimento. Correspondeu às condições objetivas de desintegração do capitalismo, e o imperativo de travar a luta anti-imperialista, como parte do programa e da estratégia revolucionários do proletariado. E correspondeu ao caminho da luta de classes, por meio do qual vem sendo construído o partido marxista-leninista-trotskista.

Publicado o livro:

## PANDEMIA

AVANÇAM A MISÉRIA E A FOME

“ A classe operária, desorganizada e estilhaçada mundial e nacionalmente pela crise de direção, se sujeita à política pandêmica, que aterroriza as massas, com a campanha orquestrada internacionalmente pelo imperialismo, e executada nacionalmente pelos Estados. Sem o seu partido e sem uma vanguarda internacional com elevada consciência de classe, e capaz de desenvolver o programa da revolução proletária, os explorados ficam à mercê das respostas burguesas à crise econômica e pandêmica. ”



RS\$40

ADQUIRA  
COM NOSSO  
DISTRIBUIDOR

## Sobre as eleições presidenciais no Chile

*Foi debatida, na reunião do Comitê de Enlace, a situação política no Chile sobre as eleições de dezembro, devido à importância que tem para o país e para a América Latina, pois, obrigou todas as organizações a se posicionarem. Debateu-se especialmente a bandeira do “voto nulo” ou “abstenção”. Comprova-se a tendência*

*crescente das massas em dar as costas às eleições, porém, o abstencionismo é uma atitude passiva em relação ao ato eleitoral; por outro lado, o voto nulo expressa uma disposição ativa para rejeitar o circo eleitoral. Propusemos à seção chilena a resolução abaixo, ainda sabendo da proximidade das eleições.*

### Resolução

O Comitê de Enlace pela Reconstrução do IV Internacional (CERQUI) chama os explorados a anularem o voto, pela independência política do proletariado, pela continuidade da luta e das assembleias populares.

A polarização eleitoral entre Kast e Boric ocorre no campo da política burguesa. O caráter de classe da disputa política não pode ser escondido.

Não é verdade que a candidatura de Boric seja uma expressão das lutas dos oprimidos, para sepultar definitivamente o pinochetismo e as tendências fascistas presentes.

Boric, não só não é a expressão das grandes lutas que explodiram em 2019, mas também a expressão do bloqueio dessas lutas de massas. Boric promoveu a manobra para dissolver e desviar o movimento de luta, traiu essa tendência. É

disso que se trata a convocação da Constituinte, um engano para as massas. Boric assinou as nefastas leis 21.200, em dezembro de 2019, e a Lei de Inclusão, em março de 2020. É nesse terreno que se potenciou a extrema direita pinochetista de Kast.

Boric NÃO expressa qualquer tendência de lutar contra o fascismo.

É uma ilusão acreditar que votando em Boric se enfrenta o fascismo. O voto nulo significa afirmar a independência de classe, assinalar que nos preparamos para a luta pelo fim da política antioperária e pró-imperialista, de qualquer governo burguês que saia das urnas. A luta pela independência, votando nulo, é o caminho para a vanguarda com consciência de classe defender o programa da revolução proletária e a sua própria estratégia de poder.

*12 de dezembro de 2021*

## Pronunciamento do CERQUI sobre o segundo turno das eleições presidenciais no Chile

O presidente eleito, Gabriel Boric, do partido CS (Convergência Social), é a expressão política de uma das variantes da burguesia. Um governo burguês foi trocado por outro. O caráter de classe do governo não pode ser ocultado por trás de afirmações como “a esquerda retorna ao poder”, ou coisa similar.

Boric dará continuidade à política dos governos da “Concertação”, que sucederam à ditadura fascista de Pinochet. Seu agrupamento conta com participação do Partido Comunista contrarrevolucionário – um dos maiores responsáveis pela traição à luta dos oprimidos – cujo percurso político foi de integração ao governo burguês da Unidade Popular e ao último governo de Bachelet. A experiência chilena com os governos de colaboração de classes demonstra que concluem subordinados aos interesses gerais da burguesia e do imperialismo.

Eis por que o governo de Boric não acabará, nem com o neoliberalismo, nem com o pinochetismo, que se apoiam no domínio semicolonial do país. A grande propriedade dos meios de produção, controlada pelo grande capital e pelas multinacionais, não será afetada, portanto, não haverá nenhuma mudança estrutural. Obrigatoriamente, a vanguarda revolucionária tem de combater, desde já, qualquer ilusão sobre a possibilidade de ocorrer alguma transformação profunda.

O triunfo de Boric lhe permitirá atuar em bloco com a Constituinte, para reforçar sua política de desviar o levante popular de 2019, e apresentar uma Constituição que preserve os fundamentos da dominação neoliberal, respeitando todos os acordos e contratos, que submetam o país ao capital financeiro.

Boric foi um dos arquitetos da convocação de uma Assembleia Constituinte, para preservar a governabilidade Piñera, que estava esgotado. A nova Constituição reafirmará o regime de ditadura civil, que passou o reger o Chile, desde a saída de Pinochet.

É falso que seja possível melhorar a democracia burguesa, como afirma o novo presidente. O capitalismo em decomposição potencia e impulsiona as tendências autoritárias. Boric, com sua política, pretende dissolver a revolta das massas, que explodiu em 2019; e não se dispõe a resolver suas necessidades mais profundas. Esse político pequeno-burguês trabalhou para bloquear as tendências de luta, portanto, não pode expressá-las, na sua nova condição de governo da ordem capitalista, contra as posições fascistas. Afirmar o contrário, significar jogar areia nos olhos dos oprimidos.

Sua vitória foi possível porque mais de 1.200.000 eleitores, que não votaram no primeiro turno, foram ao 2º turno votar, contra a possibilidade de vitória do pinochetista Kast. Esse importante contingente do eleitorado se absteve em eleições anteriores. 55% do quórum eleitoral foi votar.

Está colocada a luta pela independência política do proletariado, para dar continuidade à luta e às assembleias populares. Nem um minuto de ilusão no novo governo da burguesia. Temos de nos preparar para enfrentar a política anti-operária e pró-imperialista do governo de Boric e aliados. Chamamos a vanguarda com consciência de classe a defender o programa da revolução proletária e estratégia própria de poder.

*20 de dezembro de 2021*

## Segundo turno das eleições presidenciais no Chile, 2021

Elegeram-se um representante de um setor da burguesia, depois de uma campanha baseada no engano publicitário da imprensa, rádio e televisão, com apoio dos partidos tradicionais burgueses, que insistiam em que se tratava de fascismo e comunismo. O que objetivamente ganhou foi a tendência burguesa de Gabriel Boric, que anunciou um compromisso de cuidar da “democracia”. Democracia essa que foi condicionada pelo pinochetismo, readequada a um programa de governo, que mesclou frente-populismo e neoliberalismo fascitizante. Democracia essa convertida em uma utopia reacionária, serviu ao imperialismo, que acabou sendo confrontada pelas massas radicalizadas, as quais não aceitaram as contínuas manobras do candidato, qualificado de “extrema-esquerda”, como o descreveu o ex-presidente da Concertação, Ricardo Lagos, e aqueles que votaram sob a justificativa falaciosa de que se tratava do “mal menor”.

Não podemos esquecer dos acordos que Boric firmou com a burguesia - quando as massas sublevadas propunham derrubar o governo -, colaborando assim para manter Sebastián Piñera no poder. Tal traição permitiu que, hoje, Boric recebesse o poder, sem ter o menor remorso, por ter abandonado as numerosas vítimas da repressão, desfechada pelas Forças Armadas e policiais, que afogaram a legítima, magnânima e justa rebelião popular, a qual se entroncou com a luta contra a opressão sobre a nação-classe Mapuche, que, há cinco décadas, vem combatendo por sua autodeterminação.

Boric, além disso, terá de enfrentar um país em plena recessão econômica, a opressão do capital financeiro parasitário, a alta do preço dos alimentos e insumos domésticos (gás, parafinas, etc.), e a miséria e abandono de amplas camadas da população. Está claro que as medidas econômicas anunciadas pelo novo governo não se diferenciam substancialmente do atual, ditadas por seus assessores, medidas provenientes dos organismos imperialistas, que exigem restringir os gastos. Assim, o governo de Boric deve negar a retirada, pelos trabalhadores, dos seus fundos previdenciários, que devem se resignar com o IFE universal de um miserável “abono trabalhista”, em substituição à cesta-básica familiar. O que significa recompor a macro economia, condicionada pelo imperialismo, a custo de mais miséria e fome para as camadas que já vivem nas piores condições de vida.

Isso é o “mal menor”, para mais de um milhão de eleitores, que foram votar no segundo turno, tendo se absterido no primeiro turno, principalmente jovens e adultos - a maioria de mulheres jovens da pequena burguesia -, pressionados pelo temor do fantasma do fascismo. Funcionou também o pretexto de dar continuidade às políticas da ex-Concertação, com figuras do bacheletismo, e da permanente intervenção do estalinismo traidor, cuja militante, Camila Vallejos, se ofereceu para integrar o governo, no posto que Boric designar. Não faltou o concurso da socialdemocracia, cujo oportunismo se põe a serviço do novo governo, explicitamente requerido por Boric, que invocou a experiência desse setor da Concertação. Permaneceram relegados, os setores do pseudo

trotskismo e anarquista, que se prestaram ao papel de retaguarda da democracia e da palavra de Boric, que disse: “*democracia substantiva que não se reduz ao voto, que é importante, uma democracia onde a sociedade civil tenha protagonismo*”. Protagonismo que se reduz, por exemplo, à participação do ex-presidente do Chile, Ricardo Lagos Escobar, na Assembleia Constituinte, anunciada pela sua presidenta, Elisa Loncón. Certamente, a finalidade é a de alinhar os deputados constituintes, em torno à redação da reforma constitucional do pinochetismo e, assim, salvar o conteúdo reacionário da Carta Magna, imposto pelas armas. O que estaria de acordo com a continuidade da ditadura civil pós-governo militar.

As Assembleias Populares devem prosseguir sua luta nas ruas, tendo em vista que vai ser muito mais dura, porque este governo, apesar de ter obtido 55% dos votos, e de ter aumentado o número de votantes, se depara com um país em profunda crise financeira,

agravada pela grave crise sanitária. Depara-se com o enorme déficit de profissionais, causado por milhares de demissões, no atual governo, e outros milhares da Educação, que se somaram a paralisações e greves, com ocupações de espaços públicos e privados. A única maneira de fazer justiça às vítimas da rebelião popular é por meio da pressão das assembleias e organizações de base, que devem lutar, sem vacilação, pela libertação dos presos políticos Mapuches e os da rebelião popular. É fundamental dar continuidade à rebelião contra o Estado capitalista, e contra a ilusória esperança de muitos que estão embriagados pelo triunfo da coalizão Frente Ampla e o Partido Comunista chileno estalinista, que tem sido igualada ao allendismo e à contrarrevolucionária frente popular; do

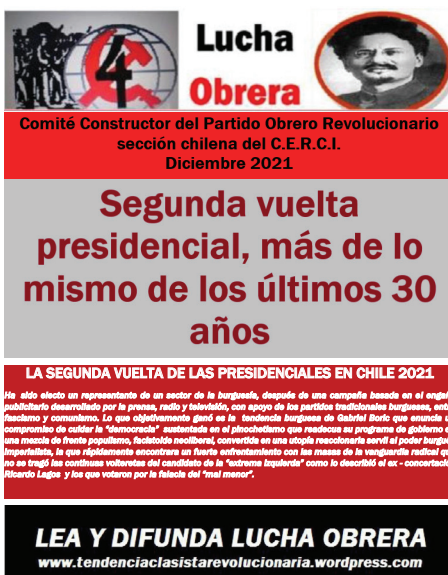
início dos anos de 1970.

O método da classe operária, assumido pelos Mapuches, e as assembleias populares, expressam a ação direta e a organização comunal, regional e nacional dos oprimidos. Nossa luta é contra os partidos burgueses, que se enquistam em nossas organizações de classe, é a única forma de aglutinar a vanguarda com consciência de classe. Vanguarda essa que possibilita a construção do Partido Operário Revolucionário, como parte da reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista.

O POR do Chile, seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI), luta com o programa anti-imperialista e anticapitalista, para constituir um governo operário e camponês. Seu objetivo histórico é o de derrubar e sepultar a putrefata sociedade capitalista.

Respondamos à declaração de guerra de Piñera contra o povo, e daqueles que o salvaram, com o programa, a estratégia do proletariado, e a luta de classes. Respondamos a todos aqueles que seguirão o caminho assinalado por este e todos os governos burgueses, que continuam a oprimir os explorados. Esse é o caminho para a classe operária resolver sua crise de direção.

(Extraído de *Luta Operária*, jornal do Comitê Construtor do Partido Operário Revolucionário do Chile, dezembro de 2021)



**Lucha Obrera**

Comité Constructor del Partido Obrero Revolucionario  
sección chilena del C.E.R.C.I.  
Diciembre 2021

**Segunda vuelta  
presidencial, más de lo  
mismo de los últimos 30  
años**

LA SEGUNDA VUELTA DE LAS PRESIDENCIALES EN CHILE 2021

Ha sido electo un representante de un sector de la burguesía, después de una campaña basada en el engaño publicitario desarrollado por la prensa, radio y televisión, con apoyo de los partidos tradicionales burgueses, entre fascismo y comunismo. Lo que objetivamente ganó es la tendencia burguesa de Gabriel Boric que anunció un compromiso de cuidar la "democracia" sustentada en el pinochetismo que readequó su programa de gobierno en una medida del frente popular, reducida esencialmente a una opción reaccionaria servil al poder burgués imperialista, lo que rápidamente encontró un fuerte estratamiento con las masas de la vanguardia radical que no se tragó las continuas volteretas del candidato de la "extrema izquierda" como lo describió el ex-concertacionista Ricardo Lagos y los que votaron por la falacia del "mal menor".

**LEA Y DIFUNDA LUCHA OBRERA**  
[www.tendenciastatastarevolucionaria.wordpress.com](http://www.tendenciastatastarevolucionaria.wordpress.com)